

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM

MARILIA APARECIDA CARVALHO LEITE

DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADOS PELOS DOCENTES  
NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO

Campos Gerais – MG  
2014

MARILIA APARECIDA CARVALHO LEITE

DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADOS PELOS DOCENTES NA  
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO

Monografia apresentada a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte da exigência do curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Solange Cervinho Bicalho Godoy.

Leite, Marília Aparecida Carvalho Leite

DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADOS PELOS DOCENTES  
NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO [manuscrito] /  
Marília Aparecida Carvalho Leite. - 2014.

36 p.

Orientadora: Solange Cervinho Bicalho Godoy Godoy.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em  
Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade  
Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção  
do título de Especialista em Formação Pedagógica para  
Profissionais de Saúde.

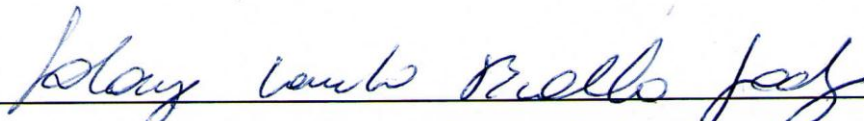
1.Limitações. 2.Docentes. 3.Educação em Enfermagem.  
I.Godoy, Solange Cervinho Bicalho Godoy. II.Universidade Federal  
de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Marília Aparecida Carvalho Leite

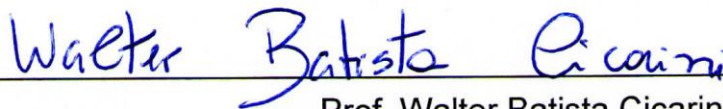
**“DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADOS PELOS  
DOCENTES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA”**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização de Formação Pedagógica  
para Profissionais de Saúde - CEFPEPS, da  
Universidade Federal de Minas Gerais. Pólo:  
Campos Gerais

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Solange Cervino Bicalho Godoy (Orientadora)



Prof. Walter Batista Cicarini

Data de aprovação: 15/02/2014

**Belo Horizonte  
2014**

Dedico este trabalho ao meu pai, mãe e irmão pelo amor, dedicação ensinamentos, pela força e coragem ao enfrentar obstáculos, sendo assim meu espelho. Enfim por juntos terem primado pela minha educação e sonhado comigo.

Por fim, a todos que torceram por mais essa etapa de conclusão na minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** pela sabedoria, pelas oportunidades e pelos ensinamentos que têm me oferecido fazendo com que, por meio destes, possa me tornar uma pessoa melhor.

Ao curso de **Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da UFMG**, pela oportunidade que tive em frequentá-lo, o que muito contribui para minha formação.

A minha orientadora **Solange Cervinho Bicalho Godoy**, e os tutores **Carla Alcoforado e João Henrique**, pela orientação e pelo apoio que elevaram meus conhecimentos. Reconheço com gratidão a confiança que em mim depositaram, bem como a responsabilidade em todas as fases desta monografia.

## RESUMO

Devido ao contexto histórico e social da enfermagem no Brasil, o ensino da mesma passou por mudanças significativas, porém centrando a formação no indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar. Com intuito de renovar a grade curricular foi regulamentada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dando origem as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando pela integralidade, humanidade, reflexão e crítica no ensino da enfermagem. Todavia, de maneira geral, as escolas encontram dificuldades na implementação das propostas para as mudanças na formação dos profissionais, preconizadas pelas diretrizes curriculares nacionais de Enfermagem. Assim sendo este estudo teve como objetivo analisar os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro. Como metodologia optou-se pela revisão integrativa realizada a partir da seguinte questão norteadora: “quais os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro?”, explorando as seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online(SciELO), PUBMED e Biblioteca Cochrane, nos idiomas inglês, espanhol e português, através dos descritores “limitações”, “docente” e “educação em enfermagem”, referentes aos últimos dez anos. Encontrou-se apenas três artigos onde estes apontaram planejamento curricular, relação entre teoria e prática, instituição do pensamento crítico e exploração da sensibilidade e expressões dos pacientes, bem como sua dignidade e igualdade como os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro. Mediante estes resultados conclui-se a pertinência do

desenvolvimento de estudos que enfoque os reais desafios e limitações enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro, com intuito de subsidiar a qualidade do ensino na enfermagem, visando uma assistência integralizada, individual e humanista ao paciente.

Descritores: Limitações; Docente; Educação em Enfermagem.

## ABSTRACT

Due to the historical and social context of nursing in Brazil , teaching the same has undergone significant changes , but focusing on the individual training / disease / healing and hospital care . Aiming to renew the curriculum was regulated the Law of Guidelines and Bases of National Education , leading the National Curriculum Guidelines , looking for completeness , humanity, and critical reflection in nursing education . However , in general , schools have difficulties in the implementation of proposals for changes in the training , curriculum guidelines recommended by the National Nursing . Therefore this study aimed to analyze the challenges and difficulties faced by teachers in nursing education . The methodology was chosen integrative review performed from the following question : " what are the challenges and difficulties faced by teachers in nursing education ," exploring the following electronic databases : Latin American and Caribbean Literature and Information Health Sciences ( LILACS ) , Scientific Electronic Library Online ( SciELO ) , PUBMED and Cochrame Library in English, Spanish and Portuguese languages , using the descriptors " limitations " , " teaching " and " nursing education " , referring to the last ten years . Found only three articles where they pointed curriculum planning , relationship between theory and practice , imposition of critical thinking and exploration of sensitivity and expressions of patients as well as their dignity and equality as the challenges and difficulties faced by teachers in nursing education . Through these results we conclude the relevance of development studies that focus the real challenges and limitations faced by teachers in nursing education , aiming to support the quality of education in nursing , an integrated health seeking individual and humanistic care to the patient .

Descriptors : Limitations ; Professor, Nursing Education .

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Distribuição do número de artigos encontrados nas Bases de Dados pesquisadas. Alfenas, MG, 2014. ....	13
Quadro 2 -	Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa por Nível de Evidência segundo classificação Stetler et al. (1998). Alfenas, MG, 2014.....	14
Quadro 3 -	Distribuição dos artigos por periódico e país de estudo. Alfenas, MG, 2014.....	15
Quadro 4 -	Síntese dos estudos selecionados nas bases de dados. Alfenas, MG, 2014.....	16

## LISTA DE ABREVIATURAS

CNS	Conferência Nacional de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
PUBMED	National Library of Medicine National Institute of Health
PPP	Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1	Enfermagem e Educação.....	7
1.2	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / Diretrizes Curriculares Nacionais.....	8
1.3	Dificuldades no Ensino da Enfermagem.....	9
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	10
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	11
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	13
4.1	Análise dos artigos inclusos na revisão no concernente ao número de artigos e bases de dados.....	13
4.2	Análise dos artigos selecionados quanto ao ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência, autores e idioma.....	13
4.3	Análise dos artigos que compuseram a revisão referente ao periódico de publicação e país de estudo.....	14
4.4	Análise dos artigos incluídos na revisão no condizente aos principais resultados e conclusão.....	15
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	18
5.1	Desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro.....	18
5.2	Estratégias referenciadas a fim de combater os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro.....	21
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25
	APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de Dados.....	28

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Enfermagem e Educação

O ensino de enfermagem no país passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Iniciou-se com a necessidade do Estado em controlar as epidemias e endemias que eram determinantes de risco as populações dos centros urbanos bem como às relações comerciais brasileiras com os países consumidores de seus produtos (LEONELLO; MIRANDA NETO; OLIVEIRA, 2011) (ITO; TAKAHASHI; LEITE, 2006).

Dentro desta perspectiva, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo (ITO; TAKAHASHI; LEITE, 2006).

Em todas as mudanças curriculares no ensino de enfermagem no Brasil, persistiu a predominância do modelo médico/hospitalar no ensino de graduação centrando a formação no indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar, seguindo o mercado de trabalho específico de cada época (ITO; TAKAHASHI; LEITE, 2006).

Todavia durante as décadas de 1970 e 1980, a sociedade brasileira conduziu vários movimentos sociais, em destaque a VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em Brasília, em 1986, que teve como temas: “Saúde para todos e dever do Estado” e “Reorganização do Sistema e Financiamento”. Essa movimentação social procedeu à criação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, e na aprovação das Leis Orgânicas da Saúde, a lei nº 8080/90 e a lei 8.142/90, criando o Sistema Único de Saúde (SUS) (CORBELLINI, et al., 2010) (SILVA, SOUZA, FREITAS, 2011).

As leis orgânicas da Saúde dispõe a reorientação dos recursos humanos, com o objetivo de reformular as políticas públicas que se dará com a renovação dos currículos das instituições de ensino superior por meio de Diretrizes Curriculares adequadas às necessidades dos SUS (CORBELLINI et al., 2010).

## 1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / Diretrizes Curriculares Nacionais

Por meio da regulamentação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nº 9.394/96, em 1996, estabeleceram-se então, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para todos os cursos de Graduação. E especificamente em 7 de dezembro de 2001, foi homologada a Resolução nº 03 de 7/11/2001 pela qual instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

A Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional assegura às instituições de ensino superior liberdade tanto didática quanto científica, com o intuito de consolidar os currículos dos seus cursos e programas, não tendo a obrigatoriedade em seguir a regulamentação do currículo mínimo, que passa a não ser o único determinante, mas sedimento para orientação e direção do ensino superior (ITO; TAKAHASHI; LEITE, 2006).

No condizente as DCNs para a graduação em enfermagem, esta tem como ideal a flexibilização curricular, tendo em vista a possibilidade de uma formação solidificada conforme o nível de conhecimento adquirido em cada área, proporcionando assim ao graduado enfrentar as mudanças na área da saúde e seus reflexos no mercado de trabalho (SILVA, SOUZA, FREITAS, 2011).

É cabível enfatizar que as DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem sugerem à formação do enfermeiro, o embasamento em um perfil integral, generalista, humano, crítico e reflexivo tendo como alicerce o princípio científico, visando assim, o desenvolvimento, de um futuro profissional com competências e habilidades à atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerência e educação permanente. (CORBELLINI et al., 2010).

Um estudo realizado por Colenci e Berti (2012), com 104 egressos do curso de graduação em enfermagem, que teve como objetivo apreender e analisar percepções de egressos de curso de graduação em Enfermagem de instituição privada em relação ao processo de formação, frente às condições de inserção no mercado de trabalho e às demandas vivenciadas no cotidiano profissional, mostrou

a necessidade de construção do conhecimento, de modo a tornar o enfermeiro profissional crítico e apto a discutir e propor mudanças, deixando de ser uma profissão que ainda mostra sinais de dificuldades em se estabelecer, tanto no setor da saúde quanto na sociedade de modo geral.

### 1.3 Dificuldades no Ensino da Enfermagem

No ensino da Enfermagem, de maneira geral, as escolas encontram dificuldades na implementação das propostas para as mudanças na formação dos profissionais, preconizadas pelas diretrizes curriculares nacionais de Enfermagem, principalmente aquelas relacionadas à aquisição/desenvolvimento/avaliação das competências e das habilidades, dos conteúdos essenciais, das práticas/estágios e das atividades complementares (COLENCI; BERTI, 2012).

Os mesmos autores apontam as exigências do mercado de trabalho em relação à produtividade e qualidade, tornando mais generalizada a implantação de modelos de formação e de gestão da força de trabalho baseados em competências profissionais, bem como, a flexibilidade técnico-instrumental e intelectual, tendo em vista as necessidades de melhoria contínua dos processos de produção de bens e serviços.

Mediante a todos estes pressupostos e ainda o desafio de preparar profissionais para que sejam cidadãos qualificados, que pensem, reflitam e sejam capazes de realizar análises críticas. Em conjunto com artigo 1º da Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, proclamada pela UNESCO, que estabelece “Educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãos e cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana (ROMANO, et al, 2011), (REIS; OLIVEIRA, 2012), justifica-se a realização deste estudo que tem por objetivo analisar os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro.

## **2 OBJETIVO**

Analisar nas produções científicas os desafios e as dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método escolhido para o desenvolvimento deste estudo é a revisão integrativa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Optou-se por esse método em virtude de que esta modalidade permite a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A partir dessas ponderações e com base no autor acima é possível afirmar que a mesma tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.

O estudo explorou as seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online(SCIELO), PUBMED e Biblioteca Cochrane, através dos idiomas português, inglês e espanhol em busca de artigos que respondam a seguinte questão norteadora: quais os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro? Iniciando-se assim a primeira etapa deste estudo.

De forma inicial para o levantamento dos artigos determinou-se o uso das seguintes palavras-chaves: “Limitações” e “Docente” e “Educação em Enfermagem”, tendo como base a questão norteadora.

Para a busca foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra, produzidos no período de 2003 a 2013, e como critérios de exclusão: teses, dissertações, livros, relatórios de conferências, e resumos de congresso.

Desta forma foi finalizada a segunda etapa, dando início a terceira onde todos os artigos que compuseram a amostra foram submetidos a uma leitura minuciosa,

sendo retiradas as informações necessárias. Foi empregado um instrumento adaptado para atender as necessidades deste estudo (APÊNDICE A), que permitiu extração dos dados dos artigos, analisando as dimensões dos estudos (CHAVES, 2008).

A análise dos dados extraídos dos estudos foi feita em duas etapas, onde na primeira realizou-se uma síntese dos dados de identificação e caracterização da amostra e na segunda, à análise do conteúdo dos artigos que responderem a questão norteadora (CAMPOS, 2005).

O próximo passo constituiu-se a quarta etapa, onde foi realizada a análise e interpretação dos resultados, com o intuito de evidenciar informações que atendessem ao referido objetivo. Visando melhor organização dos dados obtidos e extração das informações empregou-se uma ordenação e categorização dos dados obtidos, a fim de viabilizar o esclarecimento do problema de pesquisa.

Para facilitar a identificação dos artigos incluídos nesta revisão os mesmos receberam um código com sequencia alfanumérica (A1 a A6).

Com base em Stetler et al. (1998) os estudos foram classificados quanto ao nível de evidência.

É de suma importância destacar o cuidado com a preservação da autoria e o referenciamento das pesquisas utilizadas para elaboração deste artigo. Ressalta-se ainda que, a revisão integrativa dispensa a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa devido ao seu perfil científico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Análise dos artigos inclusos na revisão no concernente ao número de artigos e bases de dados

Quadro 1. Distribuição do número de artigos encontrados nas Bases de Dados pesquisadas. Alfenas, MG, 2003 - 2013.

Base de dados	Nº de artigos
Cochrane	0
Scielo	1
Lilacs	6
PubMed	78
Total	85

Foram identificados na primeira busca 85 artigos. Após a exclusão das publicações com duplicidade obtiveram-se 83 trabalhos, os quais foram submetidos à leitura do título e do resumo. Destes, 21 artigos não atenderam aos critérios de inclusão, restando 62 artigos disponíveis na íntegra. Após leitura cuidadosa destes, observou-se que 59 trabalhos não respondiam a questão norteadora. Portanto, a amostra constituiu-se de três publicações e que foram analisados detalhadamente.

### 4.2 Análise dos artigos selecionados quanto ao ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência, autores e idioma

Quadro 2. Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa por ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência segundo classificação Stetler et al. (1998), autores e idioma. Alfenas, MG, 2003 - 2013.

<b>ID</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Nível de evidência</b>	<b>Autores</b>	<b>Idioma</b>
A1	2012	Reflexão Teórica	VII	Mckie, A. et al.	Inglês
A2	2011	Reflexão Teórica	VII	Popil, I.	Inglês
A3	2010	Fenomenologia	VI	Solvoll, BA; Heggen, KM.	Inglês

Os três artigos incluídos no presente estudo foram publicados no período de 2010 a 2012, em periódicos internacionais, na língua inglesa, ambos em revistas específicas de Enfermagem.

No que diz respeito ao delineamento de estudo das publicações avaliadas, verificou-se que quanto ao nível de evidência: dois artigos apresentaram nível de evidência VII, sendo ambos descritos como reflexão teórica; um artigo com nível VI, que teve como método a fenomenologia, sendo esta uma abordagem qualitativa. Considerando a classificação de Stetler et al. (1998) demonstrado na quadro 2.

4.3 Análise dos artigos que compuseram a revisão referente ao periódico de publicação e país de estudo

Quadro 3. Distribuição dos artigos por periódico e país de estudo. Alfenas, MG, 2003 - 2013.

<b>ID</b>	<b>Periódico de publicação</b>	<b>País do estudo</b>
A1	Nursing Ethics	EUA
A2	Nurse Education Today	EUA
A3	Nurse Education Today	EUA

Os artigos selecionados em totalidade tiveram suas publicações em periódicos na área da enfermagem que têm como país de origem os Estados Unidos da América.

4.4 Análise dos artigos incluídos na revisão no condizente aos principais resultados e conclusão

Quadro 4. Síntese dos estudos selecionados nas bases de dados. Alfenas, MG, 2003 -2013.

ID	Principais resultados	Conclusão
A1	Planejamento curricular e relação entre teoria e prática.	Reconhecimento de diferentes abordagens no currículo, conscientização dialógica do aluno e complementariedade entre educação profissional e prática
A2	Instituição do pensamento crítico através de estratégias de ensino ativas definindo metas de aprendizagem mais realista.	Os educadores de enfermagem devem promover o pensamento crítico com intuito do aluno reconhecer as configurações da sua prática ligando esta a teoria e proporcionando uma assistência mais ampla.
A3	Explorar a sensibilidade e expressões dos pacientes, bem como sua dignidade e igualdade.	O cuidado por vezes se apresenta de maneira egocêntrica, devendo se ter maior empatia e sensibilidade aos sentimentos dos pacientes. Basear a aprendizagem na experiência dos alunos permite maior reflexão entre teoria e prática, contribuindo para o fortalecimento da aprendizagem.

Entre os artigos selecionados para este estudo, em totalidade abordavam em sua temática os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro.

Após a análise dos artigos selecionados emergiram as seguintes categorias “Desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro” e “Estratégias referenciadas a fim de combater os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro” que serão discutidas na sequência.

## 4 DISCUSSÃO

### 5.1 Desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro

Deve-se considerar que durante a graduação, a maioria dos acadêmicos de enfermagem idealiza qual a maneira de se destacar perante a equipe de enfermagem e realizar-se profissionalmente. Estes desejam cuidar das pessoas, solucionar seus problemas, promover, manter a saúde e o bem-estar de seus clientes, mas, com frequência, a realidade se mostra um pouco diferente (SOUZA; PAIANO, 2011).

Não obstante após a graduação estes profissionais cotidianamente enfrentam todos os dias uma variedade de situações vinculadas a desafios e limitações que são impostos durante sua formação, aderentes a novas tecnologias, formas de tratamento e conhecimento científico, seja na rede básica ou área hospitalar (BARLEM, et al., 2013).

Um lugar de destaque no mercado de trabalho impõe a qualificação profissional e formação em serviços desafios ligados ao processo de globalização e crescentes avanços tecnológicos, que exige do homem um esforço maior em assimilar, incorporar e adaptar-se as mudanças (STUTS; JANSEN, 2006).

A formação ampla do indivíduo requer a contribuição do setor educacional que vai além do domínio de técnicas simples e realização de tarefas. Assim sendo o ensino passa a ter uma nova postura relacionada à contemporaneidade, com desafios e implicações diretos na prática docente e no trabalho educativo em geral (STUTS; JANSEN, 2006).

Para Mckie et al. (2012) o planejamento curricular, que disponha de maior ênfase entre teoria e prática representa um desafio aos docentes durante a graduação do profissional de enfermagem.

A construção do currículo por meio do princípio da flexibilidade reflete em diferentes perspectivas que atendam os cursos no condizente: a organização de conteúdos por disciplinas, etapas ou módulos, atividades nucleadoras, metodologias e gestão destes currículos. Essa concepção implica, sobretudo implica em maior

responsabilidade da escola na contextualização e na adequação efetiva da oferta às reais demandas das pessoas, do mercado de trabalho e da sociedade (ARAUJO; BARBOSA, 2004).

Mediante as acepções descritas e os dados obtidos neste estudo, estes vão ao encontro de investigação realizada por Silva, Sousa e Freitas (2011) que objetivou analisar projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de três universidades do Ceará, demonstrando como as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem se expressam neles, através de uma pesquisa documental. O estudo apresentou como resultado a construção curricular referente à fragmentação do ciclo básico e profissionalizante, considerando esta um problema, foi apontada como um fator a ser combatido no que tange a melhoria no ensino da enfermagem.

As teorias curriculares e educacionais recente apontam a compreensão do currículo além de suas dimensões técnico-pedagógicas, entendendo-o como um ato de renovação e compromisso social. Desta maneira a noção de um currículo está voltada para a consciência crítica, emancipação e humanização do homem, assumindo questões de natureza ética, política, social e não apenas as de ordem técnica instrumental (SILVA; SOUSA; FREITAS, 2011).

É importante ser enfatizar que este é classificado em primeiro lugar com as ciências biológicas básicas composta pela anatomia, fisiologia, bioquímica, seguida pela psicossocial que aborda a psicologia geral e do desenvolvimento e por fim os fundamentos da ciência de enfermagem compreendendo os modelos e teorias apresentados em enfermagem. Sequencialmente são apresentadas as ciências de enfermagem médica e enfermagem cirúrgica e, finalmente, um serviço de colocação onde enfermeiros e alunos aprendem a trabalhar para aplicar conhecimentos básicos em problemas de cuidados pessoas presentes (MOYA; PARRA, 2006).

Essa hierarquia que compõe o currículum por vezes se torna abstrata, pois facilmente os profissionais de enfermagem se indagam quanto à falta de conexão entre o conhecimento profissional transmitido durante a graduação e as habilidades e competências que sua atividade prática exige. Ressaltam ainda há insuficiência e limitações dos métodos para alcançar uma visão holística das pessoas e seus cuidados de saúde, o que vai de encontro com os apontamentos deste estudo (MOYA; PARRA, 2006).

Em investigação realizada por Leite; Ohara; Kakehashi e Ribeiro (2011) que teve como objetivo compreender a percepção de docentes de um currículo integrado

sobre a relação teoria-prática vivenciada no ensino de Enfermagem na área da saúde da criança e do adolescente, sendo esta na modalidade qualitativa, observaram através dos discursos dos participantes um movimento de articulação e proximidade entre a teoria e a prática que ocorre na ação pedagógica o que contradiz este estudo que pode ter tido seus resultados baseados na contraposição explicitada pelos referidos autores a não ocorrência no ensino tradicional, no qual primeiramente se apresentava a teoria e depois se aplicava na prática a teoria.

O Currículo Integrado pressupõe a indissolubilidade teoria-prática no cotidiano, visando à transformação da realidade, onde a integração entre ensino-serviço-comunidade é fonte e parâmetro para a rearticulação da teoria-prática. Todavia as possibilidades de essa assertiva vir a se concretizar, no cenário universitário, nos espaços de aprendizagem e na prática docente, constituem uma questão complexa e desafiadora. Esta afirmativa assemelha-se com os achados desta pesquisa (LEITE; OHARA; KAKEHASHI; RIBEIRO, 2011).

A instituição do pensamento crítico através de estratégias de ensino ativas, que definam metas de aprendizagem mais realista, para qualidade na aprendizagem torna-se um ponto que desencadeia dificuldade na formação do enfermeiro (POPIL, 2011).

Em pesquisa realizada por Isaacs (2010) que objetivou por meio de abordagem qualitativa determinar padrões de pensamento crítico expresso por um grupo de estudantes de enfermagem da Universidade do Panamá, após ser exposto para a metade do processo ensino-aprendizagem através de um modelo para o Pensamento Crítico Integrado de Ensino em Enfermagem concluíram que existe uma lacuna no conhecimento sobre o assunto e uma necessidade de verificar estratégias clínicas para o ensino e mais investigação destinada a este raciocínio objetivo se unindo ao expresso nos resultados deste estudo.

É válido destacar que o pensamento crítico consiste em três elementos: o conhecimento, as habilidades de pensamento crítico e atitudes ou vontade de pensar criticamente. Todavia reconhece-se a importância deste atrelado a prática de enfermagem, uma vez que, docentes têm dificuldades em ensiná-lo, enfatizando-se assim a necessidade da evidência científica para apoiar modelos de ensinar o pensamento crítico para ser usado no processo de ensinar enfermagem (ISAACS, 2010).

Em referência ao cuidado com o paciente explorando sua sensibilidade e expressão infere-se que para um cuidado humano e individualizado, é preciso utilizar mais do que conhecimentos científicos e sim estabelecer uma relação onde o enfermeiro esteja disposto a ouvir o paciente e a informar-lhe a respeito de seu tratamento. A comunicação permite a transmissão de informações claras e objetivas, tornando-se mais uma forma de o paciente sanar suas dúvidas a respeito de sua doença, sendo indispensável para uma assistência de qualidade (SOVOLL; HEGGEN, 2010) (PETERSON; CARVALHO, 2011).

Jesus; Simões e Voegeli (2013) obtiveram como resultado de sua pesquisa, na qual teve como objetivo caracterizar e padronizar a comunicação verbal com pacientes inconscientes utilizada por enfermeiros de cuidados intensivos e seus familiares, por meio de metodologia qualitativa, pontos que fazem referência aos dados encontrados neste estudo. Como por exemplo, a tendência dos enfermeiros em concentrarem-se mais nos aspectos técnicos do trabalho geralmente falhando na assistência às necessidades psicológicas e sociais dos pacientes por uma comunicação insuficiente ou afetiva.

A comunicação efetiva no que consiste a atenção às expressões e sensibilidade do paciente é uma das bases da prática profissional de enfermagem e é parte integrante da arte de prover cuidado holístico. De fato, os enfermeiros constituem o grupo profissional que possui o maior contato com pacientes, e assegurar que suas necessidades de comunicação são plenamente atendidas tem sido considerada como uma das mais importantes habilidades em enfermagem, sendo esta parte primordial a ser conceituada durante a graduação (HEMSLEY; BALANDIN; WORRALL, 2012).

## 5.2 Estratégias referenciadas a fim de combater os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro

Os artigos selecionados nesta revisão apontaram diferentes desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro, todavia ambos indicaram estratégias que possam suprir esses elementos assinalados conforme descritas na sequência.

Para Mckie et al. (2012) deve-se incorporar práticas reflexivas reconhecendo dimensões cognitivas e emocionais constituindo abordagens que atuem na promoção de habilidades de reconhecimento do contexto vivenciado, ou seja, sempre almejar a dicotomia entre teoria e prática. Torna-se necessário considerar a experiência do aluno bem como, a compreensão do paciente dentro de uma prática reflexiva e crítica.

A busca pela qualidade da aprendizagem e ensino aparece em casos de turmas menores, através do incentivo aos alunos a hábitos de pensamento crítico, participação, discussão, estratégias de ensino inovadoras e flexíveis e o reconhecimento da importância dos valores tanto pessoais quanto profissionais. Compreende-se uma maior necessidade em reconhecer as diferentes abordagens para o planejamento curricular e incorporação de uma maior complementaridade do conhecimento no âmbito da educação profissional de saúde e prática (MCKIE, et al. 2012).

Os docentes de enfermagem devem investir em um ensino onde as estratégias fomentem o pensamento crítico nos alunos por envolvê-los nos processos de aprendizagem ativa, que incluam estudos de casos, discussões ou debates, experiências, viagens de campo, dramatização, onde estas resultem em novas ideias, uma assistência flexível, inovadora, criativa, analítica, que haja mais comunicação, sendo esta persistente observadora e intuitiva. A fim de formar profissionais que colaborem com outros profissionais para atender às necessidades de saúde dos pacientes e suas famílias em diferentes ambientes de cuidados (POPIL, 2011).

Como prestadores de serviços de saúde, os enfermeiros devem ser criativos, pensadores críticos que se esforçam para o crescimento pessoal e profissional, independentemente do seu nível de prática, usando de habilidades do pensamento crítico que possibilitem a resolver problemas e fazer apropriadas decisões clínicas que enfatizem o saber, diagnosticar e superar a lacuna entre a teoria e a prática (POPIL, 2011).

O cuidado é uma prática relacional e fenômeno moral, é prático, no sentido de que ele se expressa em ações, muitas vezes através do uso de ferramentas básicas, como rosto panos, comadres, escovas de dente ou copos, é uma atitude fundamental que é transmitida nos relacionamentos, na forma de sensibilidade para

com os outros e reconhecimento dos outros, à luz da sua situação (SOLVOLL; HEGGEN, 2010).

Considerado como base para formação do enfermeiro, o cuidado é o antígeno contra os desafios e dificuldades. Estes inferem que a aprendizagem condiz com a aquisição de conhecimentos, todavia não só de maneira tradicional, mas também nas situações do cotidiano. Há semelhanças entre cuidado e aprendizagem: ambos têm lugar dentro dos relacionamentos socioculturais e participação em cuidar seja nos procedimentos práticos ou em atividades de aprendizagem. Destacam que tanto no cuidado quanto na aprendizagem devem respaldar a dignidade da pessoa humana, igualdade entre os pacientes e a prevenção do sofrimento (SOLVOLL; HEGGEN, 2010).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro é uma prática contínua que acarreta em uma tarefa complexa atingindo diretamente a produção acadêmica, uma vez que esta se insere na elaboração de conhecimentos sistematizados sobre a realidade em que vivemos.

O presente estudo identificou o planejamento curricular, relação entre teoria e prática, instituição do pensamento crítico e exploração da sensibilidade e expressões dos pacientes, bem como sua dignidade e igualdade como os desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro.

O processo de aprendizagem pelo qual passam os alunos durante a graduação em enfermagem é permeado pelas relações humanas que são vivenciadas. Essas relações vão servir como prisma para o saber-fazer, autoconfiança e motivação do aluno durante seu trabalho. Assim sendo torna-se essencial reconhecer as limitações do aluno enquanto aprendiz prevenindo possíveis erros, inseguranças e temores, fazendo-se necessário esclarecer dúvidas, orientá-los a integrarem a equipe de trabalho a fim de desenvolver suas habilidades para a resolução de problemas no processo de aprendizagem.

Diante disso, o estudo mostra-se pertinente quanto ao desenvolvimento de pesquisas que enfoquem os reais desafios e limitações enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro, com intuito de subsidiar a qualidade do ensino na enfermagem, visando uma assistência integralizada, individual e humanista ao paciente.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. A. G.; BARBOSA, V. B. Desafios na implementação do currículo por competências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.57, n. 3, p. 364-5, maio/jun., 2004.

BARLEM, E. L. D., et al. Sofrimento moral: Desafios para uma prática profissional de enfermagem autônoma. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.47, n.2, abr., 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Superior. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2001.

BROOME, M. E. Integrative Literature review for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. **Concept development in nursing: foundations techniques and applications**. Philadelphia: W. B. Saunders, 2000, p. 231-50.

CAMPOS, R. G. **Burnout: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica**. 2005. 158f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

CHAVES, E. C. L. **Revisão do diagnóstico de enfermagem angústia espiritual**. 2008. 255f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n.1, p.158-66, 2012.

CORBELLINI, V. L., et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63, n. 4, p. 555-60, jul./ago., 2010.

HEMSLEY, B.; BALANDIN, S.; WORRALL, L. Nursing the patient with complex communication needs: time as a barrier and a facilitator to successful communication in hospital. **Journal Advanced Nursing, Inglaterra**, v. 68, n. 1, p. 116-26, 2012.

ISAACS, L. G. Patronos de pensamento crítico en alumnos post exposición a un modelo de enseñanza integrado a enfermeira. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellin, v. 28, n. 3, p. 363-369, nov., 2010.

ITO, E. E.; PERES, A. M.; TAKAHASHI, R. T.; LEITE, M. M. J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. . **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n.4, p.570-5, 2006.

JESUS, L. M. T.; SIMÕES, J. F. F. L.; VOEGELI, D. Comunicação verbal com pacientes inconscientes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n.5, p. 506-13, 2013.

LEITE, M. T. S.; OHARA, C. V. S.; KAKEHASHI, T. Y.; RIBEIRO, C. A. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.64, n. 4, p. 717-24, jul./ago., 2011.

LEONELLO, V. M.; MIRANDA NETO, M. V.; OLIVEIRA, M. A. C. A. formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, esp. 2, p.1774-9, 2011.

MCKIE, A. et al. Exploring clinical wisdom in nursing education. **Nursing Ethics**, Nova York, v. 19, n. 2, p. 252-67, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n.4, p. 758-64, out. /dez., 2008.

MOYA, J. L. M.; PARRA, S. C. La enseñanza de la enfermería como una práctica reflexiva. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n.2, p. 303-11, abr./jun., 2006.

PETERSON, A. A.; CARVALHO, E. C. Comunicação terapêutica na enfermagem: dificuldades para o cuidar de idosos com câncer. ? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.64, n. 4, p. 692-7, jul./ago., 2011.

POPIL, I. Promotion of critical thinking by using case studies as teaching method. **Nurse Education Today**, Nova York, v. 31, p. 204-07, 2011.

REIS, A. M.; OLIVEIRA, C. C. Formação ética dos enfermeiros: qual a realidade Portuguesa? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.65, n. 4, p. 653-9, jul./ago., 2012.

ROMANO, C. C. et al. A expressividade do docente universitário durante sua atuação na sala de aula: análise dos recursos verbais utilizados e suas implicações para a enfermagem. **Revista Latino Americana de. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.5, p. 1188-96, 2011.

SILVA, M. J.; SOUSA, E. M.; FREITAS, C. L. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 315-21, mar./abr., 2011.

SOLVOLL, B. A.; HEGGEN, K. M. Teaching and learning care – Exploring nursing students' clinical practice. **Nurse Education Today**, Nova York, v. 30, p. 73-77, 2010.

SOUZA, F. A.; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 267-73, abr./jun., 2011.

SOUZA, M. T. M.; SILVA, M. D.; CARVALHO, M. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n.1, p.102-6, 2010.

STETLER, C.B. et al., Evidence-based practice and the role of nursing leadership. **JONA**, v. 28, n. 7-8, p. 45-53, 1998.

STUTS, B. L.; JANSEN, A. C. Ensino técnico na área da saúde: os desafios do processo de aprendizagem. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v.10, n.2, p. 211-21, jul./dez., 2006.

URSI, T. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. 130f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

**1. Identificação do Artigo**

- a) Título do Artigo:
- b) Autor (es)
- c) Título do Periódico:
- d) Ano de Publicação:
- e) Idioma do estudo:

**2. Objetivo (s) do estudo:**

Descrição:

**3. Características Metodológicas**

- a) Tipo de Metodologia:

( ) Abordagem qualitativa: ( ) Etnografia ( ) Fenomenologia ( ) Teoria fundamentada ( ) Outra: Qual?\_\_\_\_\_

( ) Abordagem quantitativa: ( ) Experimental ( ) Quase experimental ( ) Não experimental

( ) Estudo de Revisão: ( ) Narrativa ( ) Sistemática ( ) Integrativa ( ) Meta-análise

( ) Relato de Experiência

( ) Reflexão Teórica

( ) Outro. Qual?\_\_\_\_\_

4. Desafios e dificuldades enfrentados pelos docentes na formação do enfermeiro:

**5. Resultados do Estudo**

Descrição:

**6. Conclusões do Estudo**

Descrição:

**7. Nível de Evidência (Stetler et al., 1998)**

I ( )

IV ( )

II ( )

V ( )

III ( )

VI ( )